

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE ASSESSORIA DE IMPRENSA, TELEVISÃO E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPEL**

SARA LOPES DA SILVA<sup>1</sup>;

MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sara.lobes.com@gmail.com](mailto:sara.lobes.com@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br](mailto:marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho possui como objetivo fazer um relato de experiência das atividades realizadas no Programa de Monitoria do semestre de 2024/1, nas disciplinas de: Assessoria de Imprensa, Televisão e Estágio Obrigatório, pertencentes ao currículo do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Além disso, possui o propósito de salientar a importância das atividades realizadas para a formação e desenvolvimento dos alunos do Ensino Superior.

O Programa de Monitoria da UFPEL visa proporcionar ações contínuas e efetivas que contribuam no combate à reprovação, à retenção e à evasão nos cursos de graduação da Universidade, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento dos componentes curriculares, regulamentado através da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

As disciplinas supracitadas integram a grade curricular obrigatória do curso de Jornalismo e são usualmente vistas durante o terceiro semestre, de forma a criar uma base para as demais disciplinas a serem vistas posteriormente, como o caso da matéria de Telejornalismo, onde os conceitos de Televisão são aplicados diretamente à parte prática da cadeira. Já a disciplina de Estágio Obrigatório possui como objetivo fazer com que o discente possa colocar em prática, de forma integral, a teoria compreendida ao longo do curso. Com base nisso, é importante conceituar as disciplinas vistas pelos alunos, para maior entendimento do trabalho realizado no Programa de Monitoria.

Criada em 1906 pelo jornalista norte-americano Ivy Lee, a Assessoria de Imprensa — ou Assessoria de Comunicação — conquistou seu espaço na história da comunicação como uma forma de não somente melhorar, mas fazer com que o relacionamento do assessorado com seu público e com a mídia em geral aconteça de forma clara e coesa, sem ruídos em ambos os lados. Embora vista como uma profissão onde o jornalismo não é exercido, DUARTE (2018) traz importantes reflexões sobre o papel do assessor que desafiam essa afirmação equivocada, dentre as quais podem ser citadas: a necessidade de um profissional que conheça o mercado editorial, ou seja, que entenda como a mídia trabalha e de que forma aplicar isso nos serviços prestados, além da demanda por assessores com conhecimento das ferramentas utilizadas em sua profissão para instruir o assessorado em eventos, comunicados e entrevistas, bem como a posse de contatos dentro de jornais e demais formas de imprensa, utilizando isso a favor de seu cliente. De forma resumida, a Assessoria de Imprensa é responsável por garantir que o assessorado comunique-se com seu público alvo

sem empecilhos, apresentando o trabalho feito. Com relação à imprensa, o assessor preza por um bom relacionamento entre ambos os citados, gerando mídia espontânea para a organização a qual é responsável.

Em contrapartida, a disciplina de Televisão é responsável por fazer com que os alunos tenham a oportunidade de estarem frente às câmeras. Embora seja uma matéria introdutória à parte prática — nesse caso, a disciplina de Telejornalismo — algumas aulas práticas são realizadas, com o objetivo de ensinar aos discentes tópicos como: a vestimenta adequada para a realização de uma reportagem, como portar-se em frente à câmera, como gesticular e até mesmo a maneira correta de segurar o microfone, seja durante uma sonora (entrevista com as fontes) ou durante uma passagem (o momento em que o repórter aparece no vídeo) (CARVALHO et al., 2010).

A última disciplina a ser conceituada é a de Estágio Obrigatório, presente no currículo obrigatório do curso, fazendo parte das cadeiras do Programa de Monitoria. Essa matéria traz aos acadêmicos do último semestre o contato com o mercado de trabalho, de forma a fazê-los colocar em prática a teoria vista em sala de aula ao longo dos quatro anos do curso de Jornalismo.

Dessa forma, é perceptível a importância da Monitoria Acadêmica para o monitor, isso se dá pelo fato de que há a oportunidade de conhecer as disciplinas de uma forma que beneficie mutuamente o próprio monitor, os demais discentes e o docente orientador. Há a chance de ampliação de experiências que contribuem para a formação dos estudantes universitários, o estímulo à docência e a oportunidade do desenvolvimento de diversas atividades que contribuem em inúmeros departamentos e disciplinas (ASSIS et al., 2006). A importância do Programa de Monitoria se dá, também, pelo fato de que a sociedade está em constante mudança, em razão disso, as formas de ensinar sofrem alterações. Docentes e discentes percebem essas mudanças diretamente na forma com que aulas convencionais acontecem, de maneira a criarem novas formas de transitarem nos cursos (MORAN et al., 2000).

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O semestre letivo de 2024/1 foi realizado através de aulas expositivo-dialogadas, realizando-se trabalhos em grupo, provas, seminários, criação, edição e apresentação de reportagens, criação, execução e apresentação de um projeto prático de Assessoria e um relatório final, referente ao Estágio Obrigatório. O monitor contribuiu em inúmeras atividades ao longo do semestre supracitado, sob a orientação do professor, tanto na plataforma online e-aula UFPel quanto na sala de aula.

Dentro da disciplina de Assessoria de Imprensa o monitor foi responsável pela organização dos grupos e temas a serem apresentados nos seminários, de forma a interagir com os alunos essencialmente via aplicativo de mensagens *WhatsApp* e a plataforma e-aula UFPel. Além disso, também foi responsável por auxiliar o docente na organização da planilha de notas da disciplina, via webconf, garantindo que todas as atividades feitas em sala de aula e fora dela fossem avaliadas. Por fim, foi responsável pelo auxílio dos discentes quanto à elaboração do trabalho final, seja na explicação de determinado tema, seja conversando com os grupos a respeito de pontos chave que deveriam ser alterados. O monitor também foi responsável, durante a primeira semana de aulas, a apresentar-se à turma, passar seu e-mail de contato e mostrar o trabalho final feito quando cursou

a mesma disciplina, de forma a trazer embasamento para os alunos que fossem realizar obra similar ao final do semestre de 2024/1.

Na disciplina de Televisão a forma com que o monitor trabalhou foi similar à de Assessoria de Imprensa, isso se deu por serem matérias teóricas com algumas atividades parecidas. Por exemplo, no que diz respeito à organização dos seminários, o monitor foi responsável por divulgar via e-aula UFPel as duplas responsáveis por cada tema, além de ter auxiliado o professor orientador, via webconf, da organização da planilha de notas e sua divulgação posterior via e-aula. Além disso, foi responsável por acompanhar o docente e os discentes em aulas práticas, ajudando com a operação da câmera e questões como posicionamento do repórter e divulgação das gravações via Google Drive. Por fim, o monitor também foi responsável por apresentar-se à turma durante o primeiro dia de aulas do semestre letivo de 2024/1, divulgando seu e-mail de contato.

Além disso, na disciplina de Estágio Obrigatório o trabalho do monitor foi apenas de auxiliar os discentes na entrega dos relatórios finais, bem como a divulgação de possíveis alterações em seus documentos, no entanto, por tratar-se de uma matéria onde o aluno era responsável por aplicar seus conhecimentos diretamente ao mercado de trabalho, as obrigações do monitor não eram necessárias da mesma forma em que as disciplinas supracitadas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pode ser apontado como uma forma de crescimento, tanto no âmbito educacional quanto no pessoal, do monitor. A oportunidade de ter contato com práticas de docência traz uma nova visão a respeito das disciplinas monitoradas, fazendo com que o aluno responsável procure novas formas de interação com os discentes, de maneira a ajudá-los com atividades e pôr em prática os conhecimentos adquiridos até então. O Programa foi uma forma do monitor ter contato com alunos mais jovens dentro do curso, cuja experiência em trabalhos acadêmicos e aulas práticas ainda era inicial, dessa forma, apresentaram um desafio para o monitor, que precisou adaptar seus conhecimentos para auxiliar os colegas.

Além disso, é responsável pela alteração do relacionamento entre os alunos e o monitor. Isso acontece pois as atividades realizadas propiciam aos estudantes uma transformação em sua visão da figura do monitor, antes procurado apenas alguns dias anteriores às avaliações, agora visto como um agente facilitador do contato discente-docente, assim como do processo de aprendizagem, através de novas dinâmicas (FERNANDES, et al., 2016).

Por fim, é possível notar a forma com que a ajuda de um monitor pode ser responsável por estimular os alunos a não desistirem de determinada disciplina, assim como do próprio curso. Assim, a dinâmica vista entre discente-monitor e monitor-docente auxiliam de forma gradativa para o entendimento da docência por parte do monitor, transformando seu modo de entender o curso como um todo e, também, alterando sua visão de futuro dentro do meio acadêmico.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F. et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores acadêmicos**. Revista Enfermagem (UERJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

CARVALHO, A. et al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar.** São Paulo: Contexto, 2010.

DUARTE, J. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia.** 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2018.

FERNANDES, J. et al. **Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem.** Clínica & Cultura, v. 5, n. 2, 2016.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.